

Reforma enfrenta muita resistência

São Paulo — A reforma administrativa estava planejada para ser anunciada com as medidas econômicas complementares ao Plano Cruzado. Ambas vinham sendo trabalhadas pela equipe econômica com o objetivo de editá-las simultaneamente. Mas, diferente do Programa de Estabilização da Economia, os "pais" da idéia tiveram de consultar alguns membros de outras áreas, principalmente jurídica. Conseqüência: as medidas econômicas vazaram e, para não tumultuar o mercado, principalmente bolsas, e não gerar especulações, foram divulgadas, sem o complemento das alterações na área de administração.

Isso ficou muito claro, ontem, na reunião com empresários paulistas, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), onde o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, foi apenas questionado quanto a não conclusão da reforma administrativa. Sem justificativas claras, mas tentando mostrar as dificuldades que o governo enfrenta para empreender a reforma, Funaro confessou a imensa resistência da "máquina" governamental às reformas. Além de obstáculo físico, o ministro reconheceu a necessidade de se alterar a legislação que cerca o funcionalismo público. O governo não pensa, segundo interpretaram os empresários, apenas e simplesmente em demissões em massa.

Na verdade, uma das dificuldades reside no fato de o governo precisar realizar um verdadeiro censo do funcionalismo público, para saber quem é quem, que função exerce, quantos cargos tem, quanto recebe e outras informações importantes. Na parte política, Funaro pareceu firme aos empresários, sem qualquer receio, ao sustentar que as mudanças necessárias serão efetivadas independente do ano eleitoral, e garantir que a reforma ocorrerá o mais breve possível.